

AValiação DA COMPREENSÃO LEITORA EM UNIVERSITÁRIOS

WELTER, Fabiane Aparecida Ribeiro ¹

PAULA, Giovana Romero ²

RESUMO

Objetivo: Verificar o desempenho em compreensão leitora de estudantes universitários e investigar a hipótese de que os alunos de Ensino Médio ingressam no ensino superior sem ter adquirido totalmente as habilidades em leitura. **Material e Método:** Pesquisa de campo de caráter quantitativo, constituída por uma amostra de 42 universitários de ambos os gêneros com idades entre 17 e 19 anos, matriculados no Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, situado no município de Cascavel – Paraná. O instrumento utilizado foi o Protocolo “Avaliação da compreensão leitora de textos expositivos para fonoaudiólogos e psicopedagogos” cujo procedimento envolve a leitura oral silenciosa de um texto a ser escolhido pelo voluntário dentre dois disponibilizados. O tempo médio de aplicação foi de 15 minutos por aluno, sendo estes avaliados individualmente em sala destinada para esse fim. **Resultados:** De forma geral, os resultados demonstraram que um significativo percentual dos acadêmicos avaliados apresentou déficits na compreensão leitora evidenciados pela dificuldade em lembrar e organizar as sequências das ideias propostas pelo texto lido. **Conclusão:** O adequado desempenho em compreensão leitora está relacionado a adequada decodificação, ao conhecimento prévio do assunto, a associação entre as ideias e a habilidade em realizar inferências e deve ser constantemente exercitada em todos os níveis acadêmicos, pois dela depende a ampliação do conhecimento técnico-científico e também o conhecimento de mundo. Deste modo, o leitor será capaz de defender, criticar, concordar ou discordar do autor, sobre o conhecimento e a ideia que se tem.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Compreensão leitora. Avaliação.

¹Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – fabywelter@hotmail.com

² Docente Orientadora do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – giorp@via-rs.net

INTRODUÇÃO

A leitura está constantemente presente no nosso dia a dia já que em inúmeras situações do nosso cotidiano necessitamos fazer uso desta habilidade, seja por motivação pessoal, interesse acadêmico ou profissional. Ler nos possibilita adquirir informações, analisar novos conceitos, experimentar novas culturas, atualizar-se no mundo moderno, criar novos desafios e como refletir e “tirar nossas próprias conclusões”, a partir de novas informações adquiridas. O texto é o instrumento básico que possibilita a aquisição de informações, novos conceitos, análise e reflexão, em qualquer grau de ensino. Estudos apontam deficiências na aprendizagem decorrentes das dificuldades compreensão e interpretação nas mais diversas formas que os textos se apresentam aos leitores. Quaisquer que sejam as estratégias de ensino, sua base repousa, na maior parte das vezes, na capacidade do aluno compreender um texto (SADOYAMA, 2014).

Para Silva e Witter (2009), a leitura é considerada como a mais importante habilidade adquirida pelos alunos em idade escolar, pois possibilita novos conhecimentos de mundo, novos horizontes, amplitude de imaginação, melhor compreensão e interpretação do que se lê. Considera-se a leitura uma conversa que envolve um texto escrito por alguém, de alguma maneira específica, por algum motivo, com intenção de atingir determinados objetivos, e um leitor que lê por algum motivo, de algum jeito e que também procura atingir seus objetivos. Como consequência desta prática, este indivíduo se tornará cada vez mais hábil e talentoso, demonstrando facilidade em inferir sempre que necessário.

Segundo Leffa (2012), a leitura é uma espécie de doação recíproca: o sentido não é simplesmente entregue ao leitor, mas sim trocado por algo que ele deve trazer, ou seja, se o leitor chegar ao texto de mãos vazias, nada leva; a ideia é que o leitor consiga vivenciar a história juntamente com o autor e tirar conclusões a partir das ideias que no texto foram explicitadas.

Neste diálogo, o leitor é um sujeito ativo. A elaboração de sentidos ocorre na relação que se constrói com o texto, onde são desenvolvidos sentimentos, conhecimentos prévios, expectativas, habilidades e estratégias, com um propósito a se alcançar: a compreensão.

Em estudos mais pioneiros, a compreensão já é citada como um dos elementos essenciais de forma que uma leitura sem compreensão não faz sentido e considera-se que o leitor dominou esta habilidade quando consegue apreender o verdadeiro sentido que o autor

está introduzindo no contexto global de da leitura. (SKINNER, 1957 *apud* OLIVEIRA e GARGANTINI, 2005).

Na concepção de Oliveira, Lucio e Miguel (2016), a compreensão da leitura é considerada um tanto complexa, pois é um processo e um produto de interação que envolve o leitor e o texto, onde o leitor traz para a situação as suas características linguísticas, cognitivas e de conhecimentos em geral e o texto apresenta propriedades que trabalham a capacidade de compreensão e entendimento do conteúdo a ser lido.

Esta acontece através do processamento de transferência de significados, ou seja, após a leitura do texto, o indivíduo é capaz de reproduzir a obra no mesmo sentido em que foi dado pelo autor, podendo logo ser notado, quando o mesmo reconta o que leu com suas próprias palavras sem fugir do contexto e realizando inferências precisas, um tipo de aprendizagem considerável, visto que segue uma sequência, sendo conhecida como sucessão de acontecimentos de respostas e de significados. Por outro lado, quando este processamento e esta sequência não acontece, o indivíduo não consegue realizar as associações necessárias e como consequência, não é capaz de reproduzir o texto lido (OLIVEIRA e GARGANTINI, 2005).

Gomes e Boruchovitch (2005), observaram que, apesar de ter tido aumento no percentual de jovens que concluem o Ensino Fundamental e Médio no Brasil, a escolarização sem aprendizagem vem crescendo consideravelmente, ou seja, acadêmicos concluem a escolaridade, mas não necessariamente conquistam as habilidades e competências esperadas para o nível em que se encontram.

Com base nesta observação, verifica-se que se tratando de compreensão e leitura, desenvolvimento das habilidades cognitivas, entre outros assuntos relacionados a aprendizagem, o desempenho do leitor brasileiro revela-se crítico e isto se estende para todos os níveis de escolaridade. As pesquisas relacionadas ao tema atingem em maior parte, crianças e escolares do Ensino Fundamental, porém, a literatura evidencia que as dificuldades com leitura e interpretação não se limitam aos alunos do Ensino Fundamental e Médio, mas se estendem ao Ensino Superior, comprometendo o desenvolvimento cultural, crítico e técnico do estudante universitário (OLIVEIRA, LUCIO e MIGUEL, 2016). Diante desta realidade, em diversas vezes, pessoas ingressam no Ensino Superior com significativas dificuldades de compreensão leitora, obtendo um desempenho inferior do que está geralmente previsto para esse nível de escolaridade (SANTOS, BORUCHOVITCH e OLIVEIRA, 2009).

A dificuldade de se atingir completa compreensão pode ser atribuída a vários motivos ou circunstâncias: não saber ou não conseguir selecionar o esquema adequado, não saber combinar esquemas prévios ou fazer associações entre eles, não manter por tempo suficiente estes esquemas, pode haver lentidão na decodificação, falta de estratégia para retenção da informação até uma ideia confusa do conhecimento (OLIVEIRA e GARGANTINI, 2005). E das condições envolvidas para que se obtenha um bom nível de compreensão em leitura, apontam-se as condições do texto e do leitor no momento da leitura, as experiências do indivíduo sobre o mundo, o interesse do leitor pelo texto e os contextos físicos, sociais e psicológicos de estudo e os conhecimentos da linguagem (OLIVEIRA e SANTOS, 2006).

Todos esses fatores, considerando sobretudo as condições de estudo em que estão presentes, podem fazer a diferença entre ser um leitor proficiente ou não. Sobre o tema abordado, Leffa (2012) alega que a compreensão não somente se divide em vários níveis, mas também implica no processamento de todos eles instantaneamente.

Alguns autores ressaltam que, a leitura vai muito além do que a decodificação das palavras, o essencial é que ocorra a compreensão do material como um todo. Portanto, entende-se que decodificação das palavras se faz necessária, porém, não é o suficiente para uma compreensão completa de informações. Garante então, que para haver uma compreensão leitora associada de interpretação lógica, faz-se necessário o uso de habilidades cognitivas que envolve a realização a dedução do conteúdo lido, o domínio semântico e linguístico e por fim o conhecimento do vocabulário (NAVAS, PINTO e DELLISA, 2009).

Outros autores também presumem que para ter uma boa compreensão, deve ser considerada a fluência no momento da leitura, sugerindo que esta é uma habilidade essencial, existente em todos os bons leitores. Kuhn e cols (2010, *apud* PULIEZI E MALUF 2014) concordam que, quando se trata de fluência na leitura, a desnecessidade de esforço no reconhecimento de palavras (decodificação) faz com que os leitores direcionem sua atenção para níveis cognitivos superiores, como por exemplo, ler fluentemente a fim de facilitar o processo de compreensão.

De acordo com Fletcher *et al.* (2009), as diferenças entre os textos também influenciam nos processos e estratégias utilizados pelo leitor na sua compreensão, apresentando por parte dos leitores uma sensibilidade conforme o tipo de texto lido. Porém, toda complexidade no desenvolvimento desses processos dificulta o diagnóstico dos problemas de compreensão textual, tanto para educadores quanto para psicólogos e

fonoaudiólogos, uma vez que, não se sabe exatamente qual ou quais habilidades encontram-se defasadas.

Seguindo este raciocínio, ao ler um texto, é importante que se façam algumas diferenciações, como o tipo de texto a ser lido, se é narrativo ou expositivo. Textos narrativos envolvem personagens e ações, um seguimento de eventos no tempo, a começar pelas relações causais e motivacionais. São exemplos de textos narrativos os romances, contos e fábulas, isto é, tem propósito literário, com função poética, onde é possível constatar musicalidade e ritmo, organização de palavras e um elevado nível de criatividade. Já os textos expositivos propõem a apresentação de um conceito ou de uma ideia, como os artigos científicos ou livros-texto, os quais descrevem conceitos abstratos e relações lógicas entre acontecimentos e objetos, tem intenção de explicar ou informar, sendo utilizados acima de tudo nos ambientes acadêmicos (MAROTTO *apud* CORSO, SPERB e SALLES, 2012).

Outro fator de grande relevância, é que se analise a diferença entre compreensão leitora e interpretação de textos, uma vez que são habilidades distintas, todavia, não sendo muito consideradas no meio escolar/acadêmico. Segundo o autor, quando a questão trabalha a área da compreensão, quer dizer que aquela informação encontra-se explícita no texto, ou seja, consiste em analisar o que realmente está escrito, constituído pelos enunciados básicos para coletar dados e retirar informações. Porém, se a informação estiver além do texto, esta é uma questão de interpretação, chamada também de inferência textual, onde apresenta uma informação que mesmo fora do texto, tem conexão com o mesmo, ou seja, a ideia é que o leitor consiga tirar conclusões a partir das ideias que no texto não foram explicitadas (LEFFA, 2012).

Se tratando de compreensão e interpretação de textos, não se deve ignorar o fato de que a inferência é parte integrante deste processo, pois, revela-se como um raciocínio, uma ideia, uma conclusão, amparada em um indicativo, um sinal ou uma simples pista. Assim, fundamentando-se em uma preposição ou informação, são estipuladas ou estabelecidas algumas relações, podendo estas serem prováveis ou evidentes, chegando-se a uma conclusão consecutiva do que se captou. A compreensão de um texto depende da qualidade das inferências, pois, os textos nem sempre são explicados claramente e a maior parte das preposições necessárias para estabelecer correlação permanece implícita. Deste modo, há lacunas locais ou globais a serem completadas e preenchidas pelo leitor. Para esse

preenchimento de lacunas, se dá o nome de inferências (ROTA, BRIDI FILHO e BRIDI, 2016).

Os textos possuem informações implícitas e explícitas e a inferência ocorre no momento que o leitor associa informações implícitas com os seus conhecimentos prévios ou de mundo e então gera sentido para o que está sendo informado. No entanto, a inferência não se encontra no corpo do texto, mas sim na sua leitura, sendo que esta vai sendo construída ao passo que os leitores vão relacionando-se com o conteúdo lido, ou seja, é preciso que o leitor complete o texto com informações que não estão explícitas nele (FERREIRA e DIAS, 2004).

Existem dois tipos de inferências, as chamadas ativações automáticas que ocorrem quando se lê um texto de domínio familiar, ou seja, o leitor encontra-se familiarizado com o tema, apresentando uma compreensão mais acelerada, diferente de textos que abordam tópicos menos familiares; nesse caso, o leitor terá que realizar as chamadas inferências construtivas, de forma ativa e controlada (KINTSCH, RAWSON *apud* ROTA, BRIDI FILHO e BRIDI, 2016).

O bom leitor apresenta metas e objetivos claros ao realizar a leitura de um texto, o que lhe possibilita avaliar o conteúdo e a estrutura do texto. A habilidade do bom leitor é demonstrada através de estratégias que o mesmo usa durante e após a leitura, buscando continuamente avaliar sua compreensão. Ao findar a leitura, o indivíduo absorve as informações do texto lido e relaciona com os conhecimentos que já possui, reorganizando-os para trabalho, agora com novos conhecimentos (JOLY, 2006).

Esta habilidade de reorganização aponta uma flexibilidade do leitor juntamente com extensão de memória, com análise, síntese e generalização para que ocorra o processo completo (OLIVEIRA e GARGANTINI, 2005).

É muito difícil definir e qualificar um leitor que seja habilitado, considerando a complexidade do ato e os comportamentos envolvidos, capacidade cognitiva, estratégias do leitor, metacognição, habilidade de inferenciação e de raciocínio, conhecimento prévio e comportamento do leitor. Porém, mesmo que alguns leitores sob certas circunstâncias não possuam todas as características, acabam compensando umas às outras, se igualando ao bom desempenho de um leitor que dispõe de todas as características e habilidades necessárias. Contudo, deve-se salientar que estas compensações só ocorrerão se todos os comportamentos estiverem presentes e preservados em algum grau de desenvolvimento e as habilidades

compensatórias estiverem estáveis (BROEK & KREMER *apud* OLIVEIRA e GARGANTINI, 2005).

Para um estudo sobre compreensão leitora, interessa saber tanto o que as pessoas lembram do que leram quanto entender como os leitores compreendem o texto lido momento a momento (RAYNER *apud* CORSO, SPERB e SALLES, 2012). Nesse sentido, os comportamentos esperados pelo estudante de Ensino Superior são os melhores possíveis, uma vez que, pelo tempo de estudo efetivado, espera-se que já tenha adquirido as habilidades necessárias para uma completa compreensão e interpretação daquilo que se lê. Entretanto, ainda são levantados questionamentos referentes ao grande número de estudantes universitários que deixam as universidades ainda apresentando déficits nas referidas habilidades. Justifica-se a preocupação, visto que, a leitura é um dos elementos cruciais e mais importantes para o estudo, não sendo considerada apenas como habilidade para adquirir novos conceitos, mas também para a estimulação do próprio pensamento (OLIVEIRA e GARGANTINI, 2005).

Uma das grandes preocupações é resolver o desafio, ou seja, no processo da aquisição da leitura há uma significativa apreensão daquilo que se lê, seja dentro ou fora do contexto acadêmico. Se estes processos de compreensão leitora e interpretação de textos não estão totalmente esclarecidos, o indivíduo expressará constrangimento e imprecisão ao expor suas ideias.

Com base nas considerações, os objetivos do presente trabalho foram verificar o desempenho em compreensão leitora de estudantes universitários, investigar o conhecimento dos acadêmicos em assuntos que envolvem conhecimentos gerais e como os mesmos efetivam a organização de pensamento, assim como discutir a hipótese de que os alunos de ensino médio ingressam no ensino superior sem ter adquirido totalmente as habilidades em leitura, podendo apresentar dificuldades na compreensão ao ler um texto.

MATERIAIS E METODOS

A pesquisa caracterizou-se como pesquisa de campo de caráter quantitativo e descritivo. Foram sujeitos desta pesquisa, 42 universitários, de ambos os gêneros, com idades entre 17 e 19 anos, cursando o período letivo 2017-01 no Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, situado no município de Cascavel – Paraná e matriculados nos cursos de Fisioterapia (n=23), Psicologia (n=8) e Publicidade e Propaganda (n=11).

Para a realização da referida pesquisa, o procedimento metodológico incluiu, inicialmente, a escolha de quais cursos participariam do estudo, onde foi considerado o índice de 10% do total dos cursos da instituição (27), totalizando 3 cursos a serem avaliados. Foi realizado um sorteio na presença das secretárias do Curso de Fonoaudiologia, as quais retiraram 3 papezinhos dos 27 disponibilizados onde estavam nominados os cursos, sendo os seguintes contemplados: Fisioterapia, Psicologia e Publicidade e Propaganda.

Após a definição dos cursos, foi realizado contato com o diretor da instituição e com os coordenadores dos cursos sorteados com o objetivo de explicar os procedimentos metodológicos da referida pesquisa bem como solicitar sua autorização para a efetivação dos procedimentos. Ao obter as autorizações na instituição, o trabalho foi enviado a Plataforma Brasil para fins de autorização de início de pesquisa. Ao concluir as etapas necessárias, a acadêmica pesquisadora compareceu às salas para conversar com os alunos e esclarecer o trabalho que seria realizado.

Dentre os critérios de inclusão foram considerados participantes do projeto os alunos devidamente matriculados no período letivo 2017-01 da instituição, que concluíram o Ensino Médio no ano de 2016, e que espontaneamente aceitaram participar como voluntários da pesquisa.

Os alunos foram avaliados individualmente pela pesquisadora em sala destinada para este fim na própria instituição. A coleta dos dados ocorreu em 4 semanas não sucessivas em horários adaptados conforme a disponibilidade de tempo dos alunos de forma a não interferir nas atividades acadêmicas. O instrumento utilizado para a pesquisa foi o Protocolo “Avaliação da compreensão leitora de textos expositivos para fonoaudiólogos e psicopedagogos” (Anexo 2), constituído por 18 textos com temas diferentes considerando-se o nível de escolaridade desde o 2º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Superior. Conforme a etapa de escolaridade, são apresentados 2 textos expositivos (problema/solução) onde o aluno deve escolher um para realizar a leitura e posterior avaliação da compreensão. A pesquisadora gravou em áudio o relato dos alunos acerca dos itens referentes à compreensão leitora. O tempo médio de aplicação do protocolo foi de 15 minutos por aluno e, posteriormente, por meio da análise dos áudios, foram registradas as respostas dos alunos individualmente em folha específica do protocolo a fim de se analisar o desempenho nas habilidades de compreensão.

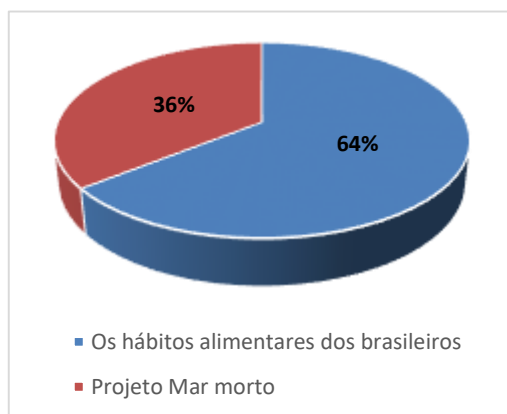
O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz conforme número do CAAE: 68147017.7.0000.5219.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados obtidos na pesquisa, considerando-se os referenciais teóricos utilizados.

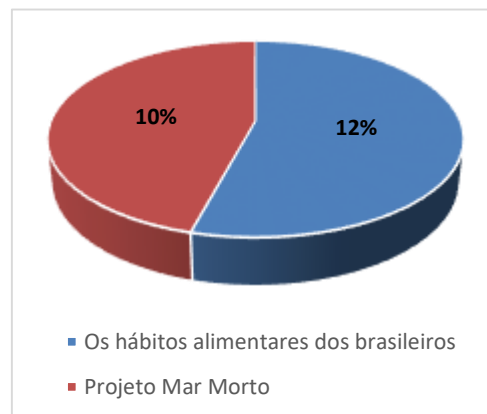
A figura 1 mostra o percentual de alunos (n=42) que escolheu o texto após a leitura do título e o Figura 2 mostra o desempenho destes acadêmicos em relação ao conhecimento prévio acerca do texto escolhido antes de realizar a leitura completa.

Figura 1 – Escolha de texto para ler



Fonte: Welter (2017)

Figura 2 – Conhecimentos Prévios



Fonte: Welter (2017)

Pode-se observar que a maioria dos acadêmicos que optou pela leitura do texto “Os hábitos alimentares dos brasileiros” (Figura 1), também obtiveram maior percentual de conhecimento prévio (Figura 2), o que pode ser justificado considerando-se que este é um tema mais conhecido, bastante abordado em publicações e pela mídia de maneira geral, acreditando ser de maior facilidade para compreensão. De forma contrária, o texto “Projeto Mar Morto” foi escolhido por apenas 34% da amostra, o que pode ser justificado pelo fato das informações nele contidas serem menos familiares e os termos científicos menos conhecidos, o que poderia acarretar em um desempenho insatisfatório na avaliação; com efeito, o fator motivacional é citado na literatura como uma condição interferente no desempenho ao executar as atividades.

Para se analisar o desempenho em conhecimento prévio, o protocolo propõe uma análise do quanto o aluno conhece sobre o assunto, a partir da leitura do título do texto. Nesse sentido, os resultados da figura 2, mostram que independentemente do número de alunos que escolheu cada texto, os que escolheram o texto com o tema mais conhecido “Os hábitos alimentares dos brasileiros”, tiveram um melhor desempenho ao relatar os conhecimentos que tinham sobre o possível conteúdo, isto é, expondo mais informações do que o grupo que escolheu o texto de tema menos familiar “Projeto Mar Morto”.

Esse foi um resultado considerado previsível, devido ao tema ser bastante conhecido e, nesse caso, as inferências possibilitaram um melhor desempenho, mesmo que os dois grupos de alunos tenham recebido os textos impressos com acesso a todas as informações. Ou seja, mesmo com as informações técnicas disponíveis em ambos os textos, o conhecimento prévio facilitou de certo modo o processo de compreensão dos alunos.

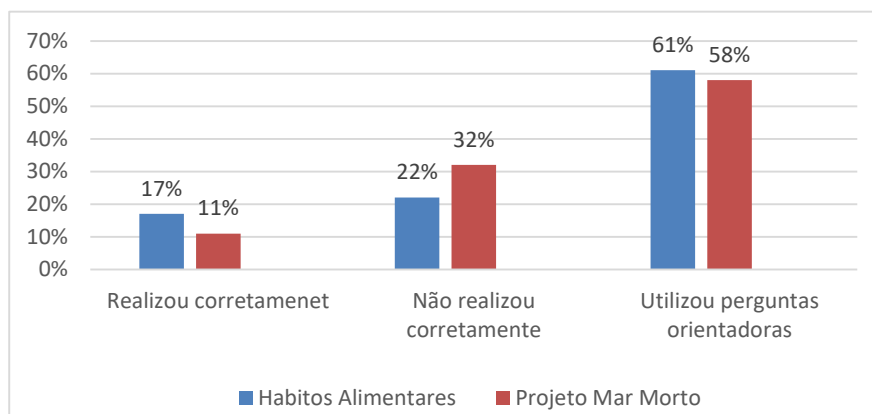
Neste sentido, os resultados da presente pesquisa corroboram com o estudo de Alegro (2008), onde o objetivo do referido estudo foi analisar os conteúdos substantivos de conhecimentos prévios exibidos por estudantes do Ensino Médio, na disciplina de História. Para tanto, investigou características desses conhecimentos que os alunos apresentam ao iniciar o curso, e descreveu as variações das ideias destes estudantes ingressantes quando comparadas com aquelas dos concluintes do mesmo nível de ensino. E segundo esta pesquisa, os estudantes ingressantes e concluintes apresentam ideias gerais incorporadoras assemelhadas, porém, com maior diferenciação conceitual ao final do Ensino Médio. Indicou também que os participantes da atividade, no seu contexto e condição de estudantes da educação básica, utilizando somente seus conhecimentos prévios, produzem significado e sentido diferentes ao construir narrativas sobre o tema abordado, ou seja, conceitos podem ser distorcidos se não houver certo cuidado no momento de descrever o que se sabe sobre o assunto. Ao se comparar os desempenhos dos alunos, os ingressantes no grupo do Ensino Médio, não estava tão bom como os desta pesquisa também não estão, ingressando em um outro nível de escolaridade que é o Ensino Superior.

Confirmando a ideia de Ausubel (2003), quando explica que os conhecimentos prévios são as informações que temos guardados em nossa memória, e que podemos recorrer quando necessitamos, ou seja, é tudo o que o aluno já sabe (conceitos, princípios, proposições, ideias, fatos, imagens, símbolos) sendo muito importante para o conceito da aprendizagem significativa, considerado como um determinante do processo de aprendizagem, pois é a base

da transformação dos significados lógicos dos materiais de aprendizagem, em significados psicológicos.

A figura 3 apresenta informações do desempenho dos universitários em seus relatos após a leitura, considerando as ideias dos parágrafos, os quais constituem o protocolo com o objetivo de facilitar a percepção do especialista acerca das respostas dos alunos em relação as ideias globais do texto.

Figura 3 – Relação entre ideia e relato



Fonte: Welter (2017)

Segundo o Figura 3, dentre os alunos (n=23) que optaram por ler o texto “Os hábitos alimentares dos brasileiros”, (17%) atingiram as ideias propostas pelo protocolo, (22%) não atingiram as ideias propostas e (61%) realizaram a tarefa utilizando as perguntas norteadoras que compõe o protocolo. E dos alunos (n=19) que leram o texto “Projeto Mar Morto”, (11%) atingiram as ideias propostas pelos autores, (32%) não atingiram as ideias propostas e (58%) realizaram a tarefa utilizando as perguntas norteadoras.

No decorrer das análises, observou-se que muitos alunos diziam o que era esperado já nos primeiros parágrafos, e não falavam nada condizente com o que se esperava dos últimos parágrafos ou vice-versa, assim como teve alunos que concluíram dizendo tudo conforme descritos nas ideias e outros que referiam conceitos e situações que não atingiam nenhuma ideia de parágrafo descrita pelo protocolo. Ou seja, grande parte dos alunos não foi exata em seus relatos, sendo isso preocupante, visto que segundo Saraiva, Moojen e Munarski (2009) o que se espera de um aluno universitário, é que nesta fase, ao ler um texto, o mesmo consiga utilizar suas habilidades de leitura e todas as suas estruturas para relatar o que leu,

organizando as informações no texto, seguindo ideias de parágrafos, estabelecendo continuidade temática entre as ideias sem perder as unidades que dão sentido global ao texto.

Os resultados desta pesquisa estão de acordo com a pesquisa realizada por Corso, Sperb e Sales (2012), que teve por objetivo apresentar o processo de construção de um instrumento de avaliação da compreensão leitora por meio de reconto e questionário e avaliar a completude e coerência do reconto do participante, sendo que nessa pesquisa observou-se que os recontos efetuados pelos alunos eram incompletos e incoerentes. As poucas cláusulas reproduzidas apareceram de forma descontextualizada, sem haver um encadeamento lógico. Surgiram quantidades significativas de interferências e reconstruções, indicando que o aluno não compreendeu de fato o texto lido. Assim como, as ideias do texto não estavam todas reproduzidas no reconto, e as que apareceram estavam incompletas.

Em relação com os resultados obtidos nessas pesquisas, Kintsch e Rawson (2005 *apud* ROTA, BRIDI FILHO E BRIDI, 2016) afirmam que, a capacidade de fazer inferência envolve um papel de destaque, pois, as inferências são de extrema importância na formação de um modelo de situação coerente. Os textos quase nem sempre são explicados claramente, e a maior parte das preposições necessárias para estabelecer correlação permanece implícita. Deste modo, há lacunas locais ou globais a serem completadas e preenchidas pelo leitor.

É o processo inferencial que vai permitir e garantir a organização dos sentidos elaborados pelo indivíduo na sua relação com o texto, e também é a partir dele que o estabelecimento da relação entre as partes do texto e o contexto torna-se possível, fazendo dele uma unidade aberta de sentido. Assim, esta atividade mostra-se essencial ao estabelecimento de relações entre as situações novas e antigas, assim como entre as características do objeto, a situação atual e as crenças, desejos e conhecimentos prévios que o indivíduo possui, podendo levá-lo a uma solução adequada de um problema (FERREIRA e DIAS, 2004).

Nesse sentido, é provável que muitos alunos que não apresentaram coerência entre as ideias dos parágrafos, não o tenham realizado devido às dificuldades em realizar as inferências. Sob o mesmo ponto de vista, outros trabalhos apontam mais dois aspectos importantes no processamento de novas informações, como já citado na Figura 1: a atenção, que tem o papel de manter a informação ativada, e a lembrança que trabalha para resgatar e reconstruir a nova informação adquirida, sendo estes elementos fundamentais neste processamento, especialmente no momento de efetuar uma leitura (OLIVEIRA; LUCIO e

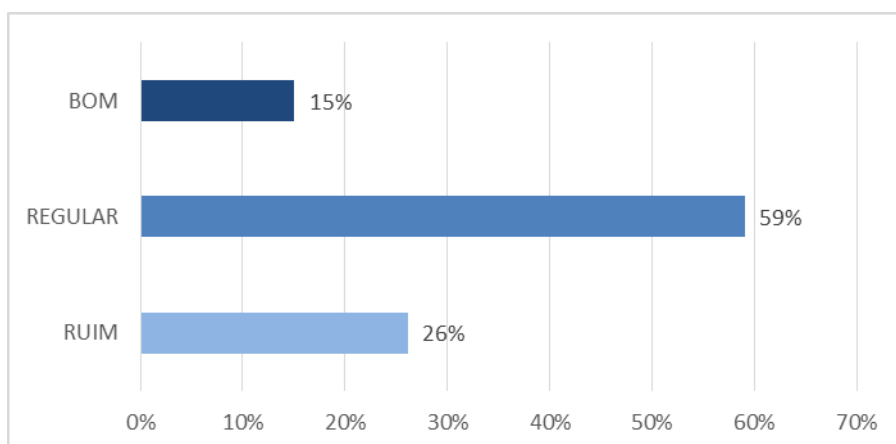
MIGUEL, 2016). Nesse sentido, pode-se considerar que conforme observado na Figura 1, a escolha pelo tema possa ser resultado dessa lembrança de conhecimento.

Assim também Santos, Burochovith e Oliveira (2009), dizem que existem duas formas de explicar porque alunos que encontram-se em um nível elevado de estudos, não apresentam um bom desempenho quando avaliados. Eles dizem que a competência em leitura depende da combinação entre a decodificação e a atribuição de significados, ou seja, quando os alunos leem por obrigação, principalmente sem uma motivação, não fazem essa atribuição, resultando em desconhecimento do assunto mesmo após a leitura. E que apesar de alguns adquirirem a habilidade da leitura, podem não demonstrar capacidade em armazenar as ideias mais importantes do texto. Fatores estes, que podem ter ocorrido com os alunos desta pesquisa, visto que, mesmo recebendo todas as informações em texto impresso, não conseguiram expressar completamente as ideias do autor.

Este estudo também, possibilitou a análise de que, embora os conhecimentos prévios sejam de grande importância para compreender um texto como descrito nas Figuras 1, 2 e 3; o fraco desempenho nos relatos das ideias não foi diferente quando se comparou os dois textos, o que pode se fazer pensar que, nesse caso, o conhecimento prévio sobre o assunto não possibilitou uma melhor compreensão geral do que realmente estava ali, ou seja, ajudou a falar sobre o que poderia estar (figura 2), mas não ajudou na compreensão literal.

A figura 4, mostra o desempenho dos alunos em seus relatos de um modo geral, ou seja, o número total da amostra, em relação as ideias de parágrafos propostas pelo protocolo.

Figura 4 – Visão geral da amostra total (n=42)



Fonte: Welter (2017)

A figura 4, mostra que de modo geral os alunos (n=42) não tiveram um resultado satisfatório em seus relatos com relação as ideias de parágrafos propostas pelo protocolo, sendo que (26%) não atingiram as ideias previstas para cada parágrafo, (60%) foram razoavelmente bem, ou seja, pularam etapas e esqueceram de algumas informações descritas nas sequencias das ideias, porém, realizaram inferências sem perder o sentido ou os objetivos descritos no texto, e somente 14% atingiram todas as ideias de parágrafos na sequencia propostas pelos autores. O resultado da segunda barra (regular) do gráfico apresentado acima foram obtidos através de perguntas orientadoras.

Para fins de melhor entendimento e discussão dos resultados obtidos, definiu-se pela utilização dos termos BOM, REGULAR e RUIM. O termo “bom” foi utilizado para se referir ao desempenho dos alunos que realizaram o relato sem ajuda das perguntas orientadoras, mantendo as ideias propostas pelo protocolo e seguindo a sequência de parágrafos. Aos alunos que necessitaram de perguntas orientadoras para realização da tarefa, onde atingiram algumas ideias e a sequência de parágrafos seguiu de modo aleatório, foi definido o termo “regular” para a classificação. E aos alunos que realizaram o relato sem ajuda das perguntas orientadoras (opcional), porém, não atingiram ideias nem sequencias previstas para cada parágrafo, foi atribuída a classificação “ruim” para o desempenho.

Os resultados da presente pesquisa corroboram com a pesquisa realizada por Oliveira (2011) cuja amostra foi constituída por 1022 universitários de ambos os gêneros, com idades entre 17 e 53 anos, onde utilizou o Teste de Cloze como instrumento para obtenção de dados. O estudo teve por objetivo explorar a compreensão em leitura de estudantes universitários de diferentes Estados, universidades e cursos e os resultados obtidos com a média de pontos alcançados pelos participantes, foram muito baixos, pois os estudantes não conseguiram atingir nem a metade de acertos possíveis. Segundo o teste, os itens não são considerados impossíveis de serem respondidos, e, pela razão de nenhum participante ter conseguido obter o total de acertos possíveis, pode-se hipotetizar que, independentemente do Estado de proveniência, universidade ou curso, é fato que há uma deficiência na compreensão em leitura dos estudantes universitários brasileiros.

Segundo Santos, Burochovith e Oliveira (2009), alunos que realizam decodificações simples podem não mostrar evolução nos processos cognitivos de maior complexidade, comprometendo neste sentido a compreensão do que foi lido. É comum os leitores conhecerem e até fazerem uso de muitas palavras de um texto, porém, profundamente não

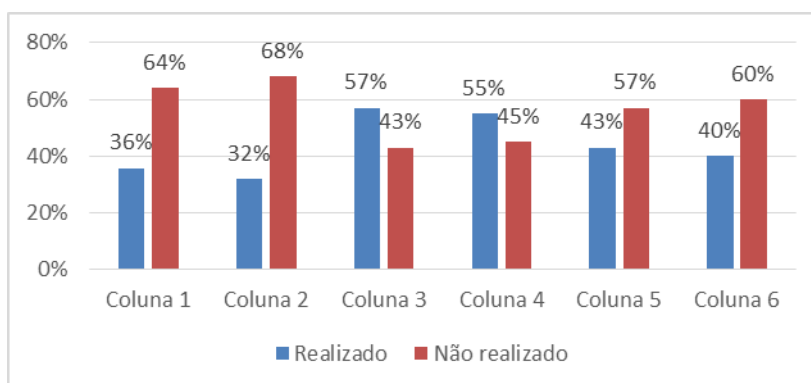
conseguem imprimir sentido algum a estas palavras. Representa um desafio ler nas entrelinhas ou descobrir “onde o autor está querendo chegar” e enxergar suas implicações e significados. Essa conduta merece certa atenção, pois a questão alerta para o fato de os alunos apresentarem dificuldade em extrair as informações implícitas do texto e isso pode ocorrer porque tem-se trabalhado muito pouco com o aspecto do raciocínio, intrínseco à leitura.

Nesse sentido, é desejável que estudantes de Ensino Superior dominem esta compreensão em leitura e demonstrem todas as habilidades necessárias para esta tarefa, com boa articulação, fluência e análise crítica e criativa das informações, talvez nem sempre utilizando seus conhecimentos prévios, mas sabendo explorar e fazer inferências daquilo que se teve acesso (OLIVEIRA, 2011). É esta leitura crítica que o estudante utiliza para verificar se as informações presentes no texto estão fundamentadas em fatos ou na opinião do autor e se o conjunto está de acordo com a situação apresentada pelo texto.

Porém, Oliveira e Oliveira (2007) dizem que, em âmbito internacional e no Brasil de forma geral os estudantes universitários desconhecem suas dificuldades na compreensão, o que dificulta a auto percepção de que algo está faltando para que a compreensão esteja completa. Oliveira (2011), complementa, que os alunos não são preparados para identificar se conseguiram ou não compreender e interpretar a informação lida, em função disso, não estabelecem a mudança de comportamento, de modo a otimizar sua leitura.

A Figura 5 apresenta o desempenho da amostra nas tarefas da quarta parte do protocolo (relato após a leitura) no que diz respeito a capacidade do leitor em recuperar as informações, reorganizá-las em sequencias para melhor compreensão, ativar os conhecimentos prévios de mundo e fazer inferências.

Figura 5 – Habilidades de Compreensão Leitora



Fonte: Welter (2017)

Conforme demonstrado, a **coluna 1** descreve a habilidade do leitor em identificar as ideias centrais que dão unidade e sentido global ao texto – de acordo com o esquema anexo ao texto, sendo este relato com ou sem ajuda das perguntas orientadoras, e os resultados evidenciaram que 35,7% da amostra conseguiu realizar a tarefa contra 64,3% que não conseguiu.

A **coluna 2**, mostra se o aluno estabelece continuidade temática entre as ideias, ou seja, se o mesmo relaciona as ideias, apresentando em forma de lista e os resultados demonstraram que 31,8% conseguiram desempenhar adequadamente a tarefa contra 68,2% que não conseguiram.

Na **coluna 3**, está representado o desempenho da amostra quanto à forma de organização das informações nos textos, mostrando que 42,8% conseguiram desempenhar adequadamente a tarefa contra 57,2% que não conseguiram.

A **coluna 4**, mostra se os alunos utilizam seus conhecimentos prévios para inferir as informações não implícitas, e os resultados evidenciaram que 45,3% utilizam seus conhecimentos contra 54,7% que não utilizam.

A **coluna 5**, demonstra se o aluno consegue construir uma visão de realidade a partir dos conhecimentos prévios e do que se afirma no texto, ou seja, se o mesmo faz comentários além do texto, e esta pesquisa mostrou que 57,2% realizaram inferências versus 42,8% que não realizaram.

Finalmente, a **coluna 6**, mostra se o aluno localiza os erros de compreensão e usa recursos para corrigi-los como por exemplo, se o mesmo faz comentários ou perguntas após a leitura, e a pesquisa identificou que 59,6% faz uso de recursos em relação aos 40,4% que não faz.

Segundo os resultados apresentados, os alunos não tiveram um bom resultado em seus relatos, corroborando com a pesquisa de Oliveira e Oliveira (2007), que também teve por objetivo analisar a compreensão de leitura e as condições de estudo de universitários ingressantes. Sua pesquisa contou com 138 estudantes de ambos os gêneros com idades entre 17 e 20 anos de idades, sendo estes matriculados nos cursos de Radiologia, Psicologia e Ciências Contábeis, de uma universidade privada. Os resultados obtidos no referente estudo foram considerados baixos, uma vez que, as médias de acertos no Cloze em cada curso apresentaram um desempenho ruim. A média em todos os cursos não representou nem a metade de acertos possíveis nos testes.

Entende-se que após a leitura, o aluno deve ser capaz de produzir uma síntese das informações apresentadas, relacionando-as com o seu conhecimento prévio e com a sua realidade, avaliando e posicionando-se com criticidade quanto às concepções e ideias apresentadas no texto.

Verificou-se, a partir dos resultados obtidos e de sua análise, que as dificuldades dos alunos universitários é referente a compreensão, assim como a dificuldade em expressar as informações impressas, não conseguindo utilizar recursos de forma independente diante do decurso da leitura. De forma geral, os resultados demonstraram que uma grande maioria dos universitários desta pesquisa apresentam dificuldades de compreensão leitora com déficit em alguma parte das habilidades de leitura. Tais resultados corroboram com os estudos de Joly *et al.* (2014), no qual os alunos foram classificados no nível de frustração proposto por Bormuth (1968 *apud* JOLY et al. 2014).

Entretanto, como a presente pesquisa é realizada com universitários ingressantes, é de grande valia citar os estudos de Oliveira e Capellini, (2013), Gomes e Boruchovitch (2005) e Santos, Burochovitch e Oliveira (2009) onde mostram que, muitos estudantes que concluem o Ensino Médio não desenvolveram processos cognitivos de maior complexidade, sendo este um fator de grande relevância, pois os mesmos são necessários para a capacidade de entender e gravar as ideias mais importantes do texto, conseqüentemente, não assegurará a compreensão do que foi lido.

No presente trabalho, pode-se observar que, em todos os itens que constituem as etapas da compreensão leitora, houve uma certa homogeneidade no desempenho cuja média de acertos foi de 46% de acertos; entretanto, uma outra análise remete ao fato de que esse percentual ainda pode ser considerado aquém, uma vez que não se atingiu nem o patamar de 50% do desempenho que seria adequado para esse nível de escolaridade. Além disso, a questão também causa preocupação, pois os textos disponibilizados para leitura continham informações de conhecimentos considerados gerais que não dependia de um aprofundamento técnico-científico. Ou seja, é possível que os alunos tenham habilidades para compreender e interpretar assuntos técnicos, porém não sejam eficientes quando se trata de compreender as questões de ordem geral e que estão na dependência de práticas, sociais, de leitura e de expansão cultural.

Sob o mesmo ponto de vista, os dados obtidos nessa pesquisa confirmam os escritos de Gomes e Boruchovitch (2009) onde destacam que nos sistemas de avaliação externa, o

desempenho dos alunos brasileiros do ensino médio (futuros universitários) se encontra num patamar muito aquém dos objetivos traçados nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Sendo assim, estes não apresentam as habilidades e as competências necessárias que lhes possibilite a inserção plena na sociedade moderna e muito menos no mundo do trabalho. Esta realidade se evidencia também nas avaliações internacionais, onde alunos brasileiros não tem se saído bem, comparando-os a outros países (BELUCE et al., 2011).

Desta forma, a falta de habilidade na compreensão em leitura resulta em um baixo desempenho acadêmico. Essa baixa compreensão contribui para a manifestação de dificuldades de aprendizagem que, por sua vez, evidencia a baixa atuação e a ausência ou ineficácia dos hábitos de estudo (OLIVEIRA e SANTOS, 2005). Assim como o baixo desempenho dos alunos em compreensão de leitura, certamente demonstra a falta de ênfase que o sistema educacional confere ao desenvolvimento destas habilidades. Esse fato implica em estudantes que deixam as universidades sem os conhecimentos técnicos necessários para o seu ingresso no mercado de trabalho (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2007).

Segundo Cabral e Tavares (2005), o aprendizado somente pode ser completo se houver condições adequadas que possibilitem o estudo e a compreensão do conteúdo lido, um ambiente adequado, habilidades preservadas, motivação e estímulos, para incentivar a auto-reflexão tão essencial ao comportamento crítico, geralmente esperado de um estudante universitário.

Igualmente, os estudos evidenciam que há uma relação significativa entre a compreensão em leitura, conhecimentos prévios, motivação, inferências textuais e por fim o desempenho acadêmico, uma vez que, uma se liga a outra para se obter uma compreensão completa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa procurou fundamentar que, possíveis dificuldades de compreensão leitora não se limitam apenas ao universo infantil, mas também podem ser um aspecto limitador em estudantes adultos, nesse caso, acadêmicos ingressantes no Ensino Superior. Na sequência, os resultados apontaram um grande percentual dos alunos avaliados apresentou nível de frustração na compreensão leitora dos textos proposto.

Compreende-se então, que tudo o que o ser humano aprende, serve para a construção de sentido em suas atividades do dia-a-dia. No que diz respeito a leitura, pode-se considerar que os conhecimentos prévios são imprescindíveis para haver entendimento de textos, sendo necessário que o leitor interaja com o texto e seu autor. Dessa forma, o leitor consegue recorrer às próprias ideias, sendo capaz de, através de inferências, conferir o que se conhece sobre o assunto, criticar, concordar ou até mesmo discordar do autor.

É fato que há uma deficiência na compreensão em leitura dos estudantes universitários que não apresentam abstração adequada das ideias relevantes do texto. Porém, cada indivíduo deve entender a importância de ter o conhecimento sobre as habilidades cognitivas, organização de pensamento, em especial universitários, pois isso contribui para o avanço dele enquanto cidadão, ou seja, no crescimento pessoal em formulações de próprios pensamentos, assim como, para aquisição do conhecimento acadêmico. A partir destas informações o mesmo consegue organizar melhor as ideias, melhorar habilidades cognitivas e compreensão, aumentar a atenção ao ler textos dissertativos argumentativos, resultando em conhecimentos gerais, com o intuito de ampliar a cultura, o entendimento e a compreensão, e conhecimentos em geral.

Outro apontamento a ser realizado, é que são poucos os pesquisadores que realizam estudos com acadêmicos universitários, assim, com as questões que ainda permanecem pendentes, como por exemplo quais os vários motivos que podem interferir na compreensão e interpretação de textos e exposição de pensamentos, podendo não ser somente dificuldades de compreensão, mas quem sabe dificuldade de expressão. Sugere-se então, que novas pesquisas sobre o tema sejam realizadas para que o conhecimento produzido possa contribuir para a melhor compreensão dos processos e habilidades necessários para uma boa e completa compreensão do que se lê, a fim de apresentar dados mais objetivos e consistentes para serem discutidos.

REFERENCIAS

- ALEGRO, R.C. **Conhecimento Prévio E Aprendizagem Significativa De Conceitos Históricos No Ensino Médio**. Tese De Doutorado. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.Maria.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/alegro_rc_ms_mar.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.
- AUSUBEL, D.P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**, 1. ed., LISBOA, PARALELO, 2003. Disponível em: <<http://files.mestrado-em-ensino-de-ciencias.webnode.com/200000007-610f46208a/ausebel.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.
- BELUCE, A.C.(Org), **Compreensão em Leitura em Universitários**: Estudo comparativo. In: Anais: ISSN 1981-2566 do X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. Maringá, 3 a 6 de Julho, 2011. Disponível em: < em: <http://www.abrapeepsc.br/xcomp/trabalhos/1/79.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2017.
- CABRAL, A.P.; TAVARES, J. **Leitura/compreensão, escrita e sucesso acadêmico. Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, v. 9 n. 2, dez. 2005. Disponível em<:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1413-85572005000200003>>. Acesso em: 15 set. 2017.
- CORSO, H.V; SPERB, T.M; SALLES, J.F. Desenvolvimento de instrumento de compreensão leitora a partir de reconto e questionário. **Neuropsicología Latinoamericana** ISSN 2075-9479. Rio Grande do Sul, v. 4, n. 2, p. 22-32, abr. 2012. Disponível em: <http://neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana/article/view/80/82> Acesso em: 24 ago. 2017.
- FERREIRA, S.P.A; DIAS, M.G.B. A Leitura, A Produção De Sentidos E O Processo Inferencial. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 9, n. 3, p. 439-448, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a11>> Acesso em 08 set. 2017.
- FLETCHER, J. M. **Transtornos De Aprendizagem: da identificação à intervenção**. In: LYONS, G.R. (Org.), Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GOMES, M.A..M; BORUCHOVITCH, E. Desempenho No Jogo, Estrategias De Aprendizagem E Compreensão Na Leitura. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Campinas, v. 21, n. 3, p. 319-326, set-dez. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722005000300008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 16 ago. 2017.
- JOLY, M.C.R. A; Escala de estratégias de leitura para etapa inicial do ensino fundamental. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 23, n. 3, p. 271-278, jul/set., 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n3/v23n3a06.pdf>> Acesso em: 19 out. 2017.
- JOLY, M.C.R.A. (Org.) Avaliação Da Compreensão De Leitura Pelo Sistema Orientado De Cloze (Soc). **Rev. De Psicologia**, v. 26, n. 1, p. 223-242, Jan./Abr. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198402922014000100016&script=sciabstract&tlng=pt>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

LEFFA, V.J. **Interpretar Não É Compreender**. In: Ernest, A. (Org.). Linguagens: metodologia de ensino e pesquisa. Pelotas: Educat, p. 253-269. 2012. Disponível em: <http://www.leffa.pr.o.br/textos/trabalhos/interpretar_compreender.pdf> Acesso em: 19 ago 2017.

MORAES, C.R.; VARELA, S.; Motivação Do Aluno Durante O Processo De Ensinoaprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**. Londrina, Ano I, n. 01, ago./dez. 2007. Disponível em:< http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf>. Acesso em: 24 out. 2017.

NAVAS, A.L.G.P., PINTO, J.C.B.R.; Delissa, P.R.R. Avanços No Conhecimento Do Processamneto Da Leitura. **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia** ISSN 1982-0232. São Paulo, v. 14, n. 4, p. 553–559. 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-80342009000400021&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 20 ago. 2017.

OLIVEIRA, A.M.; CAPELLINI, S.A.; Compreensão Leitora De Palavras E Frases: Elaboração de procedimento avaliativo. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 18, n. 2, p. 293-301, abr./jun. 2013. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/pe/v18n2/a10v18n2.pdf>

OLIVEIRA, K.L; SANTOS, A.A.A. Compreensão Em Leitura E Avaliação Da Aprendizagem Em Universitarios. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Rio Grande do Sul, v 18, n. 1, p.118-124, jan/abr. 2005.

_____. Compreensão De Textos E Desempenho Academico. **PSIC - Revista de Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 19-27, Jan./Jun. 2006. Disponível em: < <http://redalyc.org/html/188/18818116/>>. Acesso em 19 out. 2017.

_____. Considerções Acerca Da Compreensão Em Leitura No Ensino Superior. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Londrina, v. 31, n. 4, p. 690-701, 2011. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v31n4/v31n4a03.pdf>>. Acesso em: 10 nov 2017

OLIVEIRA, K.L; LUCIO, P.S; MIGUEL, F.K. Considerações Sobre A Habilidade De Compreensão Em Leitura E Formas De Sua Avaliação. **Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v. 20, n 1, p. 69-77, jan/abr. 2016. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282346233007>>. Acesso em 10 nov. 2017.

OLIVEIRA, K.L; BUROCHOVITH, E; SANTOS, A.A.A. Estratégias De Aprendizagem E Desempenho Academico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Londrina, v. 25, n. 4, p. 531-536, Out-Dez 2009. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n4/a08v25n4.pdf>>. Acesso em: 20 de nov. 2017.

OLIVEIRA, M.; GARGANTINI, M. **Tópicos em Leitura – Escrita**: Pesquisa e Prática. São José dos Campos, Pulso, 2005.

OLIVEIRA, R.A.M.; OLIVEIRA, K.L. Leitura E Condições De Estudo Em Universitarios Ingressantes. **PSIC - Revista de Psicologia**, São Paulo: Vetor, v. 8, n. 1, p. 51-59, Jan./Jun. 2007. Disponível em:< <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v8n1/v8n1a07.pdf>>. Acesso em: 10 de out. 2017.

PULIEZI, S; MALUF, M.R. A Fluência E Sua Importância Para A Compreensão Da Leitura. **Psico-USF**. Bragança Paulista, v. 19, n. 3, p. 467-475, set./dez, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n3/10.pdf>> Acesso em: 10 set. 2017.

RIBEIRO, A.E. Navegar Sem Ler, Ler Sem Navegar E Outras Combinações De Habilidades Do Leitor. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 25, n. 03, p.75-102, dez. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/edur/v25n3/05.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

ROTTA, N.T.; BRIDI FILHO, C.A.; BRIDI, F.R.S. **Neurologia e Aprendizagem –** Abordagem Multidisciplinar, Porto Alegre: Artmed, 2016.

RUFINI, S.E.; BZUNECK, J.A.; OLIVEIRA, K.L. A Qualidade Da Motivação Em Estudantes Do Ensino Fundamental. **Psico-USF**. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 1-9, jan./abril 2011. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v22n51/07.pdf>>. Acesso em: 12 ago.2017.

SARAIVA, R.A.; MOOJEN, S.M.P.; MUNARSKI, R. **Avaliação da Compreensão Leitora de Textos Expositivos** - Para Fonoaudiólogos e Psicopedagogos. 2.ed., São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

SADOYAMA, A.S.P; SADOYAMA, G. Compreensão Leitora E Avaliação Da Aprendizagem Em Universitários. **Enciclopédia Biosfera**. Centro Científico Conhecer. Goiânia, v.10, n.19, p.28, set. 2014. Disponível em: < <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2014d/COMPREENSAO.pdf>> Acesso em:

_____. **Correlação de um Teste de Compreensão Leitora com Desempenho Acadêmico Práticas de Leitura e Produção Textual no Ensino Superior**. In: Anais do VI Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa, 2012, Uberlândia. V. 2, N. 1. Disponível em: <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06volume2artigo002.pdf>> Acesso em 16 nov. 2017.

SILVA, E.M.T; WITTER, G.P. **Compreensão De Texto E Desempenho Acadêmico Em Estudantes De Psicologia**. Estudos de Psicologia 395-403, Campinas, v. 25, n. 3, julho – setembro, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_art_ext&pid=S0103-166X2008000300008> Acesso em 12 nov. 2017.

SOARES, A. B.; EMMERICK, T.A.; VICENTE, A.L. Avaliação Dos Níveis De Compreensão De Textos Em Estudantes Universitários. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**.RJ, v.10, n. 3, dez. 2010. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/sceilo.php?sript=sci_arttext&pid=S1808-2812010000300011> Acesso em 10 nov. 2017.

TOURINHO, C. Refletindo sobre a Dificuldade de Leitura em Alunos do Ensino Superior: “Deficiência” ou Simples Falta de Hábito?. **Lugares de Educação**. ISSN 2237-1451. Bananeiras/PB, v. 1, n. 2, p. 325-346, jul.-dez. 2011. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>> Acesso em: 20 out. 2017.

ANEXO 1 - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: “Avaliação da Compreensão Leitora em Universitários”, em virtude da realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Fonoaudiologia da acadêmica Fabiane Aparecida Ribeiro Welter, orientado pela professora Giovana Romero Paula.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para a sua relação com o pesquisador ou com o Centro Universitário FAG.

O objetivo desta pesquisa é avaliar a compreensão leitora de textos expositivos, ou seja, observar e analisar aspectos cognitivos, metacognitivos e motivacionais do leitor, neste caso, universitários. Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimento (s): a pesquisadora solicitará que você escolha um texto expositivo para ler, dentre dois apresentados; primeiramente você realizará a leitura de forma silenciosa e, depois, de forma oral. O tempo de leitura será cronometrado para fins de análise posterior conforme prevê o protocolo e, ao final, você deverá relatar o que entendeu do texto. O tempo destinado para essa atividade será de aproximadamente, 20 minutos e você a realizará nas dependências do Centro Universitário FAG em espaço diferente da sala de aula (sala destinada para esse fim). Todo o procedimento será gravado (áudio) e a análise será realizada exclusivamente pela pesquisadora colaboradora (acadêmica) e pela pesquisadora responsável (orientadora) e a gravação será descartada após a análise dos dados requeridos. Os riscos relacionados com sua participação podem ser considerados inexistentes, entretanto, você poderá sentir certo grau de cansaço, constrangimento ou desinteresse no questionamento. Em qualquer situação negativa, a entrevista será interrompida.

Com relação aos benefícios desta pesquisa, os resultados obtidos possibilitarão aos universitários a auto percepção das habilidades cognitivas em compreensão leitora e conhecimento gerais que possuem, auxiliando-os no direcionamento de suas atividades acadêmicas. Aos profissionais na área da educação, a pesquisa poderá mostrar que muitos estudantes, mesmo que em fase adulta de graduação, precisam de auxílio e acompanhamento para um bom desenvolver de suas habilidades cognitivas.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados e informações obtidos por meio da sua participação serão confidenciais não possibilitando sua identificação. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal. Não está previsto indenização por sua participação.

Você receberá uma cópia deste termo onde constam o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

Pesquisador Responsável: Giovana Romero Paula

Endereço: Avenida das Torres, 500

Telefone: 3321 3948

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Nome do sujeito da pesquisa: _____

Assinatura do sujeito da pesquisa: _____

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Assis Gurgacz

Avenida das Torres 500 – Bloco 4 – Bairro FAG

Cascavel-Paraná CEP: 85806-095 - Tel.: (45)33213791

Coordenadora: Prof^ª. Andressa Almeida

Email: comitedeetica@fag.edu.br

ANEXO 2 – Protocolo

Anexo II

SMO.001.8

Protocolo para Avaliação da Compreensão Leitora de Textos Expositivos

Rosália Alvim Saraiva
Sônia Maria Pallaro Moojen
Roberta Munarski
(autoras)

Nome: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Idade: _____ Sexo: M() F()
 dia mês ano

Escolaridade: _____

Série: _____ Escola/Instituição: _____ Públ.() Priv.()

Data da Aplicação: ____/____/____
 dia mês ano

Aplicador: _____ Início: _____ Término: _____

1. Antes da Leitura

Interesse/ concentração	
Ativação do conhecimento prévio	
Faz hipóteses/ antecipações sobre o conteúdo	

Casa do
Psicólogo

© 2009, 2005 Casapisi Livraria e Editora Ltda
É proibida a reprodução total ou parcial desta obra para
qualquer finalidade. Todos os direitos reservados.
Rua Santa Antônio, 1410 - Jo. Mexico - Itabira/SF - Brasil
CEP: 35.015-005 - Tel.: (31) 3392-3300 - www.casapisilivraria.com.br

O presente Protocolo para Avaliação é impresso em cores.
Caso desconfie de sua autenticidade, ligue para (11) 3034-2800.

2. Durante a Leitura Silenciosa

Texto: _____

Nº de palavras do texto: _____

Tempo despendido na leitura (em segundos): _____

Nº de palavras lidas por minuto: _____

ATITUDE: Interesse/concentração	
CONTROLE DA LEITURA: Localiza erros de compreensão e usa recursos para corrigi-los: - comentários, perguntas feitas, respostas	
PADRÃO POSTURAL: Aproxima muito o texto dos olhos Apóia a cabeça com as mãos Movimenta-se muito	
VISÃO E MUSCULATURA OCULAR: Usa óculos Move a cabeça lateralmente Pisca com frequência Necessita do dedo ou régua para marcar a linha Refere ardência dos olhos	
APOIO ARTICULATÓRIO	

3. Durante a Leitura Oral

Texto: _____

Nº de palavras do texto: _____

Tempo despendido na leitura (em segundos): _____

Nº de palavras lidas por minuto: _____

ATITUDE: Interesse/concentração	
CONTROLE DA LEITURA: Localiza erros de compreensão e usa recursos para corrigi-los: - comentários, perguntas feitas, respostas	
PADRÃO POSTURAL: Aproxima muito o texto dos olhos Apóia a cabeça com as mãos Movimenta-se muito	
VISÃO E MUSCULATURA OCULAR: Usa óculos Refere ardência dos olhos Move a cabeça lateralmente Pisca com frequência Necessita do dedo ou régua para marcar a linha Salta ou repete linhas Perde-se na linha	
VIA PREDOMINANTE: Fonológica Lexical	
CARACTERÍSTICAS DA LEITURA: Vacilante / fluente Pontuação Tom e volume Substitui letras ou palavras Omite sílabas ou palavras Acrescenta sílabas ou palavras Transpõe sílabas ou palavras Repete palavras ou frases	

4. Depois da Leitura

Identifica as ideias centrais que dão unidade e sentido global ao texto (de acordo com esquema anexo ao texto) - relato sem ajuda/com ajuda das perguntas	
Estabelece continuidade temática entre as ideias - relaciona as ideias / apresenta sob a forma de lista	
Identifica a forma de organização das informações no texto - espontaneamente ou a partir das perguntas feitas	
Utiliza seu conhecimento prévio para inferir a informação não-implícita - com ou sem ajuda das perguntas	
Constrói uma visão de realidade a partir dos conhecimentos prévios e do que se afirma no texto - responde perguntas além do texto ou faz comentários	
Localiza os erros de compreensão e usa recursos para corrigi-los - comentários após a leitura / perguntas feitas/ respostas dadas	

ANEXO 3 – Textos utilizados

Os hábitos alimentares do brasileiro

O Brasil está se tornando muito semelhante aos países desenvolvidos em relação aos hábitos alimentares de sua população. Isso porque o brasileiro mudou sua dieta para pior. Em São Paulo, por exemplo, a dieta da população é composta de cerca de 40% de gorduras, uma taxa semelhante à dos Estados Unidos e muito acima do recomendado.

Como consequência desse excesso de gorduras e acompanhando uma tendência internacional, cerca de 23% das mulheres e 17% dos homens brasileiros já são considerados obesos. E este fato não se restringe às camadas ricas da população, pois, de acordo com as pesquisas, há uma enorme massa urbana pobre, nos países em desenvolvimento, que é obesa.

Junto com o aumento de peso, cresceu a incidência de doenças como a hipertensão arterial, o excesso de colesterol e a diabetes.

Uma das soluções propostas pelos nutricionistas é que a população tente voltar à dieta brasileira tradicional, ou seja, o familiar prato de arroz, feijão, carne, ovos e verduras. Também é importante variar os alimentos, controlar melhor a sua qualidade e quantidade em cada uma das refeições e diminuir o intervalo entre elas.

Um outro aspecto que precisa ser revisto é o hábito de comer e assistir televisão ao mesmo tempo. Isto porque, enquanto assistimos aos programas, não nos damos conta da quantidade de alimento que estamos ingerindo. Além disso, a televisão estimula a ingestão de alimentos inadequados, por meio das propagandas de bebidas açucaradas e de fast-foods.

De um modo geral, as soluções apontam para o fato de que o brasileiro precisa seguir uma dieta balanceada e resgatar alguns hábitos alimentares antigos, que eram mais saudáveis do que os de hoje.

278 p.

ANEXO 4 - Textos utilizados

Projeto Mar Morto

A questão do acesso à água é uma das mais polêmicas no Oriente Médio e muitos especialistas prevêem que isso possa ser mais uma causa de guerras no futuro.

O aproveitamento do mar Morto pode ser uma das soluções para esse problema. O mar Morto está localizado na fronteira entre Israel, Jordânia e Palestina. Ele tem esse nome porque suas águas quentes e densas, com alta concentração de sais minerais, não permitem a vida de peixes e plantas, nem o seu consumo por homens e animais. Além disso, o mar Morto está desaparecendo, em virtude da constante evaporação de suas águas, o que o deixa mais seco e mais salgado, pois só o que diminui é a quantidade de água, não de sal.

Assim, os três países fecharam um acordo para examinar a viabilidade de um projeto integrado de salvação e aproveitamento do mar Morto, visando melhorar a vida das populações da região. A ideia é levar água do mar Vermelho ao mar Morto, construindo um canal de 80 km, provendo água para a agricultura e para as povoações pelo caminho. Este projeto foi batizado de “Canal da Paz”, embora não seja um canal, mas um aqueduto, e a paz ainda esteja longe de acontecer na região. Ele prevê, também, uma usina de dessalinização da água, para o fornecimento de água potável para o consumo da região. Incluiria, além disso, um projeto de irrigação e fornecimento de eletricidade para países vizinhos.

O estudo a ser realizado pelos três países também deverá examinar as consequências do projeto no meio ambiente da região e o que poderá ocorrer quando as águas do mar Vermelho se misturarem às famosas águas ultra-salgadas do mar Morto. Além disso, o plano custará bilhões de dólares e dificilmente os países envolvidos entrarão com recursos antes que um acordo de paz seja assinado, o que pode levar muito tempo.

O projeto despertou a atenção da comunidade científica local e, se bem sucedido, além dos benefícios materiais, será um excelente exemplo de convivência e cooperação para uma das regiões politicamente mais instáveis do planeta.

348 p.